

Roriz forma chapa excluindo extremas

O governador Joaquim Roriz disse ontem que os partidos de direita e de extrema esquerda não farão parte da coligação pela qual pretende candidatar-se ao Palácio do Buriti no próximo dia 3 de outubro. "Quero um entendimento com a centro-esquerda", afirmou, citando os nomes do ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque, do economista Paulo Timm (PDT) e da deputada federal Maria de Lourdes Abadia (PSDB) como "interlocutores que representam essa minha busca de diálogo".

Roriz descartou também a possibilidade de sair candidato apenas pelo PMDB, legenda da qual é filiado, ou pelo PRN. A intenção do governador é mesmo a de apresentar-se ao eleitorado como representante de uma "grande coligação de centro-esquerda". Nos próximos dias ele pretende dedicar-se aos entendimentos que levarão a confirmar essa união em torno de seu nome.

O diálogo com os partidos extremos — leia-se PT e PDT, cujos candidatos Maurício Corrêa e Lauro Campos continuam a se desentenderem — está fora dos planos de Roriz. Um acordo com o

PDS, que pretende lançar o senador Jarbas Passarinho ao Governo de Brasília, também não se enquadra entre as pretensões do governador. Não está fechado, entretanto, o entendimento com o PCB.

Enquanto Roriz continua o trabalho de costura das coligações, vários secretários e assessores mais próximos a ele começam a despontar como prováveis candidatos às vagas de Brasília para o Congresso, e ao time que comporá a Assembléia Distrital. Entre tantos despontam os nomes de Paulo Nardelli, Leonel Paiva, João Ribeiro, César Lacerda para deputado Federal, e de Marco Antônio Campanella, Milton Menezes, Rubem Fonseca, Williams Cavalcante, Julimar Camargo, Sílvia Seabra, Brasil Américo, Gilson Araújo para deputado distrital.

O governador Joaquim Roriz prefere manter-se na defensiva, e não aprova nem desaprova nenhum dos prováveis candidatos. Afirma que "todos são bons concorrentes". Na decisão dos que realmente terão o apoio de Roriz, pesará muito a aprovação dos líderes comunitários, que em seu governo ganharam maior relevância.